



XVIII SIMPURB  
Simposio Nacional  
de Geografia Urbana  
2024 Niterói

Uma agenda para  
a democratização  
da cidade

3 a 7 DEZ

Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Geociências - Campus da Praia Vermelha

**GT – 1: Agronegócio globalizado, urbanização e reestruturação urbano-regional e das cidades**

**AGRICULTURA METROPOLITANA E A CIDADE DORIO DE JANEIRO – UM EXEMPLO DE INTERAÇÃO CAMPO-CIDADE**

Filipe Gomes Paulo  
PPGG – UNESP Presidente Prudente  
[Fg.paulo@unesp.br](mailto:Fg.paulo@unesp.br)

**RESUMO:** COM A PERSPECTIVA DE ENTENDER O ESPAÇO RURAL E SUAS NOVAS ARTICULAÇÕES NA INTERAÇÃO CAMPO-CIDADE FOI ESCOLHIDA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FLORES. A PRESENÇA DESTA PRODUÇÃO RURAL DEMONSTRA O ROMPIMENTO COM A VELHA FUNÇÃO DA TERRA RURAL DE APENAS FORNECER PROVIMENTOS/ALIMENTOS PARA O URBANO. A PRODUÇÃO DE FLORES DE CORTE DESPONTA COMO UMA ATIVIDADE ECONÔMICA E SOCIALMENTE IMPORTANTE PARA A LOCALIDADE DE VARGEM ALTA NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO TENDO COMO COMPOSIÇÃO PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS. ESTA PESQUISA TEM COMO PREOCUPAÇÃO ANALISAR E CARACTERIZAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FLORES DE CORTE NA LOCALIDADE DE VARGEM ALTA CONECTADOS À DEMANDA DA METRÓPOLE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, COMO TAMBÉM OS MOTIVOS QUE ESTIMULARAM A PRODUÇÃO NA ÁREA E AS ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DA ATIVIDADE.

**Palavras-chave:** pequenos e médios produtores, flores de corte, Vargem Alta, Rio de Janeiro

## 1. INTRODUÇÃO

Com a perspectiva de entender o espaço rural e suas novas articulações na interação campo-cidade foi escolhida a produção e comercialização de flores, uma atividade do novo rural, no qual a presença desta produção rural demonstra o rompimento com a velha função da terra rural de apenas fornecer provimentos/alimentos para o urbano. Tendo como exemplo a produção e comercialização de flores em Nova Friburgo na localidade de Vargem Alta, distrito de São Pedro da Serra.

Na integração campo-cidade, o consumo e a produção de flores e plantas ornamentais no Brasil acompanham a tendência de alargamento do mercado mundial, que vem crescendo a cada ano. Isto se deve, sobretudo, às condições climáticas favoráveis nas regiões produtoras, ao acesso facilitado a novas tecnologias, técnicas de cultivo avançadas e proximidade com o

mercado consumidor. Estima-se que a floricultura brasileira mobiliza, no mercado interno, um valor global de aproximadamente 750 milhões de dólares por ano. Ainda que não seja um tradicional exportador do mercado de flores, este segmento no Brasil vem aumentando nos últimos anos e, recentemente, o país já se delinea no cenário mundial como referência em qualidade e competitividade (JUNQUEIRA & PEETZ, 2002).

A produção de flores permite, conforme Bongers (1995), diversos tipos e de produção que podem ser: produção de flores de corte, envasadas, de folhagens e outras. De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE – 2006, a produção de flores de corte é a mais expressiva dentre esses diversos tipos citados. Verifica-se que 55% dos produtos da floricultura brasileira são flores de corte, seguido de plantas ornamentais em vaso (25%), mudas de plantas ornamentais (15%) e plantas, flores e folhagens medicinais (5%).

No Brasil, o mercado interno consome grande parte do que produz, no entanto, especialistas asseguram que a produção da floricultura tem amadurecido e se firmado como respeitável atividade econômica em todo país, com forte potencial de expansão, visando até mesmo o mercado internacional, que se concentra na produção de flores de Holambra no Estado de São Paulo. (BRASIL, 2007). O cultivo de flores concentra-se, principalmente, na região Sudeste, 72% da produção nacional, sendo que o Estado de São Paulo se lança como o principal produtor, respondendo por cerca de 52% do total da produção do país e o estado do Rio de Janeiro por cerca de 18% da produção do país, é o segundo maior produtor (IBGE, 2006).

No Estado do Rio de Janeiro as principais regiões produtoras são: A Região Serrana e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro com destaque para o município de Nova Friburgo (Figura 1).

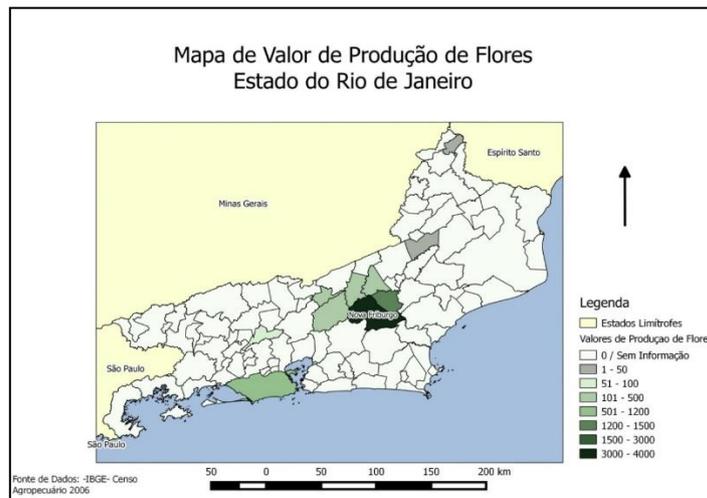


Figura 1 – Valor de Produção de flores e plantas ornamentais por município no Estado do Rio de Janeiro - 2006

Na Região Metropolitana são produzidas plantas para paisagismo, plantas tropicais para vasos e plantas tropicais de corte. Já na Região Serrana é produzida flores de clima ameno, principalmente de corte (SILVEIRA, 1993). Mas de uma forma geral, pode-se verificar que a produção de flores e plantas ornamentais aparece em todo o estado mesmo que com pouca expressividade.

A floricultura no Estado do Rio de Janeiro tem importância social por ser composta, sobretudo, por pequenos produtores sendo relevante ainda por serem agricultores familiares tendo como recorte espacial de pesquisa a localidade de Vargem Alta no distrito de São Pedro da Serra no município de Nova Friburgo. A justificativa desta dissertação se dá por envolver uma questão social ligados à aspectos econômicos e sociais, condições materiais que sustentam os produtores e suas estratégias de manutenção da sua atividade produtiva e comercial.

A proximidade geográfica da área de produção de flores e da área de comercialização e contato com consumidor final é um fator importante para os produtores devido à perecibilidade dos produtos e pela possibilidade de venda direta no que é conceituado a seguir integrando o circuito curto. O principal mercado no qual se destina a produção de flores de Nova Friburgo é a cidade do Rio de Janeiro que fica a aproximadamente 142 km de distância uma da outra.

São pequenas unidades produtivas localizadas próximas a uma grande cidade – Rio de Janeiro - que requerem investimentos para aumento da produção com intensificação do sistema

agrícola, compensando o custo da terra (land rent), associado a um produto valorizado no mercado que responde a demandas de flores da cidade do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, a produção de flores e plantas ornamentais desponta como uma atividade econômica e socialmente importante para os municípios, principalmente os mais próximos do centro metropolitano. Sendo assim, esta pesquisa tem como preocupação analisar e caracterizar a produção e comercialização de flores de corte na localidade de Vargem Alta conectados à demanda da metrópole da cidade do Rio de Janeiro que estão localizados próximos a um grande mercado urbano.

### Questões de investigação

A produção de flores de corte representa uma atividade produtiva significativa no contexto metropolitano e estão consolidadas nas Regiões Serrana e Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e tornou-se uma alternativa viável de investimento em atividade agrícola a pequenos e médios produtores, pois demanda pouca área, o ciclo de produção geralmente é curto, o que permite giro rápido de capital e tem boa rentabilidade para a escala de produção.

No Estado do Rio de Janeiro, segundo o Censo agropecuário 1995/6 e 2006, a produção de flores cresceu 93% entre os anos de 1996 e 2006. O estado vem apresentando um grande potencial do mercado de flores e plantas ornamentais, uma vez que esta atividade atende a uma demanda urbana e pode imprimir transformações ao espaço.

Diante destas considerações, são questões a serem investigadas por esta pesquisa:

- 1). De que forma a metrópole fluminense influencia o sistema produtivo de Vargem Alta na produção da floricultura?
- 2) Como os produtores se organizam para a produção e comercialização visando a produtividade, valorização do produto e maior rentabilidade?
- 3). Quais são os canais de distribuição da floricultura e quais os fatores que estimulam e dificultam a produção e comercialização na localidade de Vargem Alta?

## 2. Discussão teórica

Na discussão teórica deste trabalho são avaliadas questões sobre atividades rurais próximas à cidade relacionados, sobretudo, à comercialização de produtos da floricultura no abastecimento de forma direta. É importante verificarmos as estratégias de comercialização e os canais de distribuição no contato com a grande cidade, numa discussão fundamental sobre interação campo-cidade em que revistar Von Thunen nos parece interessante para pensar sobre a localização espacial da atividade produtiva e a proximidade com a cidade.

A horticultura e floricultura são importantes e se mostram produções que se sobressaem na interação urbana-rural, como esta pesquisa demonstra a floricultura, verificamos a expressividade de pequenas propriedades com sistema intensivo no uso da terra e diversidade de estratégias com a comercialização direta, sendo relevante discutir sobre a comercialização direta e a emergência do circuito curto sob uma análise geográfica se relacionando, sobretudo, a maior inserção ao mercado e maior retorno econômico, via melhores preços ao produtor rural, predominantemente agricultores familiares relacionando a questão da proximidade com o mercado consumidor.

A partir das relações existentes entre o meio urbano e o meio rural é importante verificar os aspectos de capacitação e políticas públicas para o espaço rural que é fundamental para a atividade de produção e comercialização dos produtos da floricultura na localidade de Vargem Alta no município de Nova Friburgo.

A geografia é uma disciplina importante para entender a organização do espaço e desenvolve diversas formas de compreender esta dinâmica. Uma das grandes discussões que perpassam por diversos momentos da geografia brasileira e mundial é o entendimento da relação campo-cidade e o fenômeno da cidade como impulsionador de atividades econômicas nas cidades próximas e no espaço rural (Fontes, Francisco ; Palmer, Charles. 2018).

O enfoque de Von Thunen foi dominante na geografia tradicional, na geografia teórica-quantitativa e ainda apresentam elementos explicativos da realidade no que diz respeito à localização de atividades próximas à cidade (McCann, P, 2013). O pensamento de Von Thunen se relaciona a presença da agricultura intensiva com propriedades fragmentadas e com produtor com alto valor unitário que se conectam à demanda da cidade. (WAIBEL, 1948).

O modelo de Von Thünen proposto em 1826 é uma forma importante e clássica de entender os padrões de localização em agricultura. A análise da literatura sobre a abordagem locacional

em estudos agrários demonstra que, apesar idealizado há dois séculos, é esse padrão até hoje empregado para a análise dos padrões de uso agrário da terra e da atividade da agricultura em torno da cidade.

Von Thunen apresenta padrões de uso da terra em torno das cidades e de que forma o espaço rural organiza a produção agrícola em relação a um centro urbano, a grande cidade. A explicação inicial era a discussão que o torno da grande cidade com em meio a uma planície uniforme em características físicas, culturas com custos diferenciados de transporte e usos intensivos da terra ( Clark , 1985). Alguns destes produtos seriam produzidos próximos à cidade que outros e essa relação numa primeira aproximação conceitual se relaciona aos custos de transporte, distância do mercado e perecibilidade ( HALL, 1966).

O modelo captura a essência da relação campo cidade e o contexto de sua escrita incidia sobre os custos de transporte que antes de 1900 eram enormemente altos. Pessoas movidas a pé e mercadorias eram transportadas por água. Tanto a estrutura quanto a localização das atividades econômicas refletiam altos custos de transporte. Como estradas e trilhos eram raros e caros, todas as grandes cidades de 1900 estavam localizadas via fluvial. E as ideias de Von Thunen apareceram neste contexto em que o custo e a perecibilidade dos produtos eram os elementos centrais.

Se um agricultor cultivou determinado produto dependia de sua distância com o mercado. Distância determinada, sobretudo, pelo valor da terra (land rent), custos de transporte e risco de deteriorização dos produtos. Como resultado, a produção agrícola se organizou como "anéis" da intensidade de produção e dos produtos em torno da cidade ( HARVEY, 1966).

Para verificação desta ideia, Von Thünen refletiu sobre algo que chamou de estado isolado em que os elementos físicos apareceriam sem variação e existiria uma grande cidade na qual a agricultura direcionaria a sua produção. Possuiria um único sistema de transporte para o mercado consumidor no qual os preços seriam ajustados pela distância entre o mercado consumidor e área de produção. Atkins afirma que o pensamento de Von Thunen se vincula a dois elementos principais: custo de deslocamento e perecibilidade do produto

Basta dizer que existem dois conceitos fundamentais: localização de culturas e de intensidade de produção. O sub-modelo de cultivo alega que, sob as condições ambientais uniformes do estado isolado, cada produto tem uma localização ótima no que diz respeito ao mercado ditada pela sua competição com outros produtos com base (entre outras coisas) da respectiva perecibilidade, adequação para o transporte, e em volume à relação de valor. Esta

competição é mediada através da relação entre o custo de transporte para o mercado e da renda da terra 'gerado pelo crescimento de uma cultura em um pedaço de terra particular. A importância para os agricultores deste conceito é que usos da terra têm diferentes rendas de terrenos potenciais para um local de acordo com as suas características (ATKINS, 1987, p. 130) Tradução Livre.

Von Thunen expos sobre o custo da terra (land rent) e a localização das atividades no espaço rural sobre o preço do produto. O preço é relacionado diretamente no valor do transporte da área de produção até a área do mercado de consumo. Para locais mais distantes da cidade, o transporte se torna mais caro, aumentando o preço do produto e diminuindo a demanda pela cidade pelo preço. Von Thunen afirma que o preço precisa ser suficientemente vantajoso tanto para o produtor e que seja demandada pelas necessidades da cidade para que o retorno não seja nulo (MESQUITA, 1978).

Verifica-se um elemento locacional vinculado diretamente à distância com o mercado consumidor, numa vantagem disfrutada por áreas produtoras mais próximas à cidade, que apesar do custo da terra elevado e da fragmentação produzem produtos de alto valor, horticultura e flores, requeridos pelo mercado consumidor. Em que o custo da terra é compreendido como um lucro ou retorno que cada propriedade recebe em determinada localização (ATKINS, 1987).

Os custos de transporte e a distância seriam então, os elementos centrais a modificar o custo da terra, aumentando com a distância, conferiam uma variação locacional relacionada diretamente a renda da terra ( land rent) que aumenta ou diminui de acordo com a distância do mercado consumidor. Em vista disso, orientado pela distância ao mercado e consequentes custos de transporte envolvidos ao encaminhar a produção até o mercado consumidor, a grande cidade.

As atividades econômicas do espaço rural devem estar situadas numa distância do centro urbano em que nesta estrutura teórica se apresenta claramente a delimitação entre urbano e rural, à área principal corresponde ao urbano, mercado consumidor dos produtos agrícolas e os anéis concêntricos são formados por atividades produtivas que definem o espaço rural (PEET, 1967).

Duas indagações se mostram fundamentais quanto à relação cidade-campo, primeiro é com os padrões de localização das produções que se estabelecem em torno da cidade e o segundo diz sobre o custo dado pela distância dos sistemas agrários da cidade.

### **3. Demanda urbana e produção agrícola**

---

A geografia econômica assim como algumas pesquisas na geografia agrária procura explicar por que as atividades econômicas optam por se estabelecer em alguns lugares particulares. A característica mais marcante da economia espacial é a existência de aglomerações econômicas que produzem e comercializam grandes volumes de mercadorias, no caso desta pesquisa é a comercialização de flores de corte em Vargem Alta, uma área especializada na produção e comercialização de flores em Nova Friburgo

Uma grande influência para este trabalho é Von Thunen (1783-1850) no qual suas contribuições abriram o caminho para fluxos de pesquisa sobre o espaço rural. Thunen discute sobre a teoria do uso da terra e sua localização capaz de explicar por que, como e quando a atividade econômica rural pode ser encontrada em alguns lugares e de pensar as cidades como pontos focais da localização rural, ou seja, a cidade como influenciador de dinâmicas produtivas e comerciais no campo.

Cada localização no espaço é caracterizada por vários fatores, como o solo, condições climáticas, proximidade com o mercado e outros. Tanto o custo da terra quanto o uso da terra variam entre os locais dependendo dessas características. Entre eles, o mais importante para os teóricos da localização é o diferencial de custo de transporte sobre o espaço que se dá pela distância, que se expressa em diversos tipos: distância-custo, distância-tempo e distância-absoluta.

A localização da área de produção em relação com a cidade do mercado é relacionada a custos de entregar, custos de transporte, custos fixos e custos que potencialmente afetam direta ou indiretamente a sua localização. Portanto, determinar quais culturas crescer e onde não é uma tarefa fácil. A combinação de distância, infraestrutura de transportes e perecibilidade dos produtos que são demandados pela cidade definem a intensidade do transporte e mostram como a intensidade de localização e transporte se combinam e estão diretamente relacionadas à intensidade da produção e comercialização.

As propriedades rurais interagem de tal maneira com as cidades que se dividem em zonas econômicas com diferentes padrões comerciais e de produção. No caso das flores de corte em Vargem Alta próximos ao centro econômico se especializou em uma atividade intensiva que é propiciada por um conjunto de fatores como preço, acessibilidade com o mercado consumidor e demanda da cidade.

A partir do Von Thunen modelo clássico de “zonas concêntricas é uma resposta às mudanças ao custo de terras associados ao aumento dos custos de transporte de um mercado central ( Parr, 2015) . A contribuição de Von Thunen para a interpretação geográfica de relação campo-cidade no qual a área imediatamente ao redor do centro de mercado se estrutura o chamado "cinturão verde de perecíveis” que consiste de produtores produzindo produtos de alto rendimento para o consumo do mercado.

O efeito da demanda por produtos rurais pela cidade é crescente e a intensificação produtiva à medida que a urbanização aumenta, o gradiente de produtos perecíveis é aumentado e estimulado, criando por exemplo áreas de especialização de produtos. Verificou-se grande especialização na área de pesquisa na produção de flores, principalmente a partir de 1980 até os anos 2000 quando se especializaram somente na produção de flores de corte.

A região metropolitana do Rio de Janeiro, sobretudo, a cidade do Rio de Janeiro é o principal mercado consumidor das flores produzidas em Vargem Alta no qual a sua produção é absorvida em sua totalidade. As oportunidades oferecidas pelo mercado consumidor representam um elemento importante para se verificar o avanço da produção de flores na localidade e sua consequente especialização.

O principal fator impulsionador da especialização no cultivo de flores foi a expansão do mercado, melhor preço do produto, melhorias na infraestrutura para comercialização (por exemplo, rede de estradas), recursos para transportes e redução do risco de mercado já que em 1980 se abriu um mercado de flores no CADEG e estes fatores relacionados influenciaram a esta motivação no sentido da especialização. A especialização oferece para os produtores rurais maiores oportunidades na ideia da aglomeração de atividades produtivas que podem inclusive minimizar seus custos se localizando na proximidade da cidade do Rio de Janeiro.

Se verifica a partir das informações que quanto mais próximo da cidade, maior a rentabilidade para o produtor, no caso, dos produtores de flores. Verificamos nos dados de campo que a cada km há um custo de 15 centavos por molho de flor para o transporte há medida que a distância absoluta aumenta com relação a cidade, os custos variáveis com pessoal e transporte ( gasolina e manutenção do veículo ) aumentam diminuindo a lucratividade do produtor rural, além de ser um produto de grande perecibilidade e sua comercialização não deve ser demorada.

Alguns geógrafos argumentam que modelos como o de von Thünen não se aplicam ao nosso mundo hoje. Mas seu trabalho ainda retém a atenção de muitos geógrafos. A paisagem econômico-geográfica mudou consideravelmente desde sua época principalmente com o argumento da mudança na tecnologia de transporte. A refrigeração dos veículos por diversos autores é uma argumentação a favor da alteração do padrão de Von Thunen, entretanto, os produtores não possuem refrigeração para a comercialização, então, a proximidade é um elemento fundamental para a não deterioração dos produtos produzidos em Vargem Alta ( Nova Friburgo) até a comercialização na cidade do Rio de Janeiro.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

A presente pesquisa analisou a produção e comercialização de flores de corte a partir da interação campo-cidade com o objetivo de verificar o crescimento da produção conectado às demandas da cidade do Rio de Janeiro, como também as estratégias dos produtores para aumentarem sua produtividade. A atividade em questão tem importância social por envolver, sobretudo, pequenos produtores rurais e envolver questões sobre as condições materiais que dão suporte às suas atividades.

Alguns elementos são colocados como fundamentais para estimular o aumento da produção e especialização da área na produção de flores de corte em Vargem Alta: infraestrutura de transporte, proximidade com o mercado consumidor que se relaciona com os custos mais baixos de transporte e perecibilidade do produto, demanda da cidade. Esta discussão é por se relacionar com a discussão feita por Von Thunen discutindo a localização das atividades agrícolas em

torno das grandes cidades que influencia tanto na atividade como na intensidade das produções agrícolas.

Este trabalho demonstra as formas com que a atividade da floricultura se relaciona à demanda da cidade relacionados aos custos de transporte e distância, distribuição e consumo, como no fortalecimento da atividade devido à venda direta que possibilita o controle da gestão e comercialização das flores com a cidade do Rio de Janeiro.

As estratégias de comercialização e os canais de distribuição são variados para que o produto seja absorvido pela grande cidade, Rio de Janeiro, e a floricultura se mostra como relevante na interação rural-urbana devido ao seu valor e demanda da cidade e tendo expressividade produtiva num sistema intensivo em pequenas áreas. Diante desta interação rural-urbana emerge uma discussão fundamental sobre o circuito curto de comercialização que propicia ao produtor maior valor na cadeia de distribuição devido à proximidade e o número reduzido de intermediários entre a área de produção e comercialização. Pensando também que se trata de um produto perecível e por estar numa área próxima à cidade não há necessidade de refrigeração ou acondicionamento de câmaras frias para o transporte do produto.

A combinação de distância, infraestrutura, perecibilidade e os custos de transporte são fatores que influenciam diretamente a produção e comercialização e na forma com que as propriedades rurais interagem com a cidade. Esta dissertação evidenciou uma área especializada na produção de flores devido à uma grande demanda por um produto rural com alto valor numa área de produção próxima à região metropolitana do Rio de Janeiro em que sua os produtos são absorvidos em sua totalidade seja pela venda direta ou vendas on-line.

As ligações entre a cidade e campo neste trabalho não estão só relacionadas à produção e comercialização, mas como também refletidas no fluxo de informação e de políticas públicas por meio da EMATER que possibilitou assistência técnica para a área e a introdução de programas de crédito fundamentais para o avanço e manutenção da atividade em diversas frentes como beneficiamento, técnicas de irrigação e manejo da produção.

A distribuição da produção numa cadeia caracterizada por poucos ou nenhum intermediário numa área próxima a área de comercialização viabiliza a venda direta dos produtos efetivada a partir da aquisição de veículos próprios por grande parte dos produtores

possibilitando uma melhor remuneração para os produtores e controlando os custos diretos e indiretos envolvidos na atividade desde a produção até a comercialização. Criando, inclusive, possibilidades de contornar as desvantagens da ida regular ao CADEG facilitando relações de distribuição menos assimétricas e de certa forma mais solidária entre os produtores.

O CADEG como as vendas em sítios na internet que possibilitam a comercialização direta que de certa forma estimula a expansão da área de produção, aumentando o retorno para os produtores, que segundo eles houve um aumento expressivo na produção e aumento da área de produção, como na comercialização.

O valor superior dos produtos da floricultura em relação a outras atividades estimulou a produção e especialização na produção de flores que no contato com a cidade que possibilita uma conjuntura favorável em que o circuito curto de comercialização beneficia os produtores que tem controle da gestão da sua comercialização e rentabilidade que desempenham um papel fundamental para a manutenção da atividade produtiva na localidade de Vargem Alta.

Verificou-se que para garantir o desenvolvimento da atividade produtiva de flores de corte é necessária a aglomeração de elementos que vão desde a proximidade com o mercado consumidor, como também um produto que seja demandado e tenha um valor alto e o ambiente de comercialização que possibilite a venda regular.

As interações entre os locais rurais e urbanos, no caso desta pesquisa, entre Vargem Alta e a cidade do Rio de Janeiro, que possuem elos fundamentais para a economia local de Vargem Alta e também "motores" que impulsionam transformações econômicas, sociais e produtivas. Ligações estas que possuem um papel fundamental para os produtores de flores na dinamização e estímulo à atividade produtiva conectada demanda da cidade por produtos da floricultura no qual as políticas públicas rurais por meio da EMATER, possibilitaram estratégias de apoio e estruturação das propriedades para que tenham capacidade técnica e auxílio financeiro.

Produzir produtos rurais em áreas próximas a cidades encurta as cadeias de suprimentos, o que ajuda a qualidade e o custo. A proximidade das propriedades às áreas urbanas traz economias de custo e exigem menos infraestrutura de transporte, os produtos perecíveis – flores - são mais facilmente preservados. Os produtores também são capazes de responder de forma flexível e comercializar-se às demandas dos consumidores urbanos, uma vez que elas podem

ser mais próximas e mais especializadas, e estão intimamente ligadas à economia urbana. Portanto, está sendo concluído que as interações rural-urbanas têm efeito sobre a dinamização produtiva da área impactando os moradores da área de estudo.

## 5. REFERÊNCIAS

---

- ABRAWAY, R. O future das regiões rurais. 2 ed. Porto Alegre, UFRG, 2009
- ATKINS, P.J. The Charmed Circle: Von Thunen and agriculture around Nineteenth Century London. *Geography*, Vol 72, n° 2 , 1987. Pág 129 – 139
- ADAMS, J.; FAUST, K.; LOVASI, G. S. Capturing context: integrating spatial and social network analyses, Editorial in *Social Networks*, v. 34 p. 1-5 January. 2012.
- AZZONI, C. R. Teoria da Localização: uma análise crítica. São Paulo. IPE/USP, 1982. 200p. Série Estudos Econômicos, 19.
- AGUIAR, D.; MARQUES, P. V. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: EDUSP, 1993. 295p.
- ALMEIDA, A. M. P. Sistemas de canais de distribuição. *Caderno de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v.1, n.8, p. 51-60, 1999.
- BRASIL, Balança Comercial Floricultura 2007 - Ibraflor Instituto Brasileiro de Floricultura, 2007
- \_\_\_\_\_, Balança Comercial de Flores – IBRA FLOR. 2012
- BARBÉ, L. Caracterização de consumidores e produtores dos produtos agroecológicos / orgânicos em campos dos Goytacazes. Dissertação de Mestrado. Tecnologias agropecuárias da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes 77p, 2009.
- BARZEL, Y. Measurement Cost and Organization of Markets. *Journal of law and economics*, 25, April, 1982.
- BARROS, G. S. A. de C. Economia da Comercialização Agrícola. Piracicaba/SP: ESALQ, LES, CEPEA, 2007.
- BAVA, S. Circuitos Curtos de Produção e Consumo (2011) In: Um Campeão visto de perto, Uma análise do modelo de desenvolvimento Brasileiro. editado por Heinrich Böll Foundation. Série Democrata. p.178-186, 2011.
- BICALHO, A.M. A comercialização da produção Familiar: canais da distribuição da hortifruticultura no abastecimento urbano. In: OLIVEIRA, M.. COELHO, M.C. & CORRÊA, A. (orgs) O Brasil, a América latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (II). Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Anpege, 2008.
- BRANDT, S.A. Comercialização Agrícola. Piracicaba: Livrocere, 1980. 195 p.

BRYANT, Christopher, FIELDING, Jeffrey A. Agricultural change and farmland rental in an urbanising environment: Waterloo Region, Southern Ontario. *Cahiers de Géographie du Québec*, v. 24, n. 62, p. 277-298, 1980.

BRYANT, Christopher. L' agriculture périurbaine: l' économie politique d'un espace innovateur. *Cahiers Agricultures*, v. 6, p. 125-130, 1997.

BONGERS, F.J . A economia das flores. *Agroanalysis*, Rio de Janeiro, v.15n9, 1995.

CLARK, Colin. Von Thünen's Isolated State. In: BLAUG, Mark. *Pioneers in economics - Johann von Thünen (1783-1850), Augustin Cournot (1801-1877), Jules Dupuit (1804-1866)*. Aldershot: Edward Elgar, 1985 . 489 p.

CLEMENTE, A. HIGACHI, H. Y. *Economia e desenvolvimento regional*. São Paulo: Atlas, 2000. 260p.

CHRISTALLER, Walter. *Central places in Southern Germany*. Prentice-Hall/ Englewood Cliffs, 1966. 230p.

CHAFFOTTE, L.; CHIFFOLEAU, Y. Circuits courts et vente directe: définition, typologie et évaluation. *Cahiers de l'Observatoire CROC, Montpellier*, n. 1 et 2, p. 1-8, fév.-mar., 2007

DAROLT, M. R. As principais correntes da comercialização e suas particularidades. Disponível em: Acessado em 20/07/2018 . S/D.

Durand, G. (2003), The French experiences with Territorial Farming Contracts, in: Huylenbroeck, G. van, Durand, G. (eds) (2003) *Multifunctional Agriculture. A New Paradigm for European Agriculture and Rural Development*. Perspectives on rural policy and planning, Ashgate, Aldershot, pp. 129-142.

Fujita, M., & Krugman, P. (1995). When is the economy monocentric?: von Thunen and Chamberlin unified. *Regional Science and Urban Economics*, 25, 505–528.

GREGOR, H. F. *Geography of Agriculture: Themes in Research*, Englewood Cliffs: Prentice - Hall, 1970

HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* . 13 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

JUNQUEIRA, .H; PEETZ, M. Os pólo de produção de Ornamentais e exportação *Revista Brasileira de Horticultura e plantas ornamentais, Campinas*, v.18n/2, p.5-47, 20

Fontes, Francisco and Palmer, Charles (2018) 'Land sparing' in a von Thünen framework: theory and evidence from Brazil , *Land Economics*.

HALL, P. *Von Thünen's Isolated State*, Oxford: Pergamon, 1966

HARVEY.D. W , *Theoretical Concepts and the analysis of agricultural land-use patterns in geography* In: *Annals of the Asssocation of American Geographers*, ,1966. Pág. 361-374.

IBGE, *Censo Agropecuário 2006*

STEELE, H. L.; FILHO, F. M. V. & WELSH, R. S. Comercialização agrícola. 1ª Ed. São Paulo: 1971.

SILVEIRA, R. B. de A. A qualidade das flores em diferentes partes do país. ESALQ/USP - São Paulo, 1993.

TEIXEIRA, V. L. Pluriatividade e agricultura familiar na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - CPDA. Rio de Janeiro. 1998.